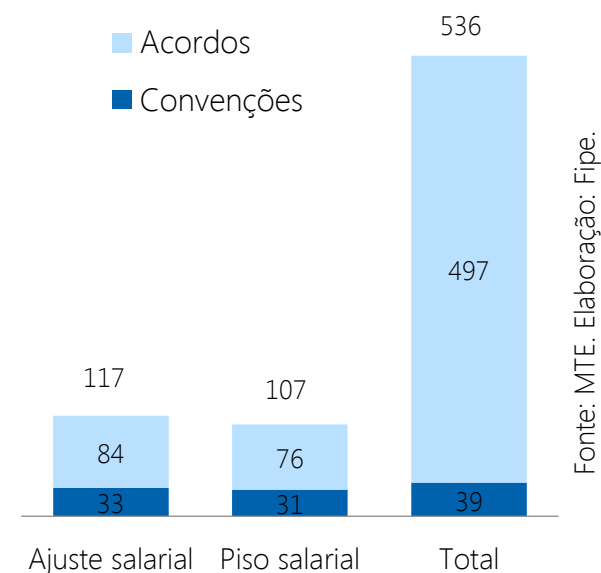


## Principais destaques

- Cresce a magnitude dos aumentos reais
- Pisos medianos mantêm distância em relação ao Salário Mínimo
- Acordos de redução de jornada e salário cada vez mais raros
- Estabilidade do nível de emprego formal
- Massa de rendimentos reais do trabalho continua crescendo



Todos os dados e informações são extraídos dos acordos coletivos e das convenções coletivas depositados na página Mediador do Ministério do Trabalho e Emprego : <http://www3.mte.gov.br/sistemas/mediador/>

# Principais indicadores da negociação coletiva

<b>Resultados</b>	<b>no mês de julho</b>	<b>no ano de 2017</b>	<b>em 12 meses</b>
<b>Ajuste mediano</b>	<b>5,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>7,0%</b>
<b>Ajuste medio</b>	<b>5,2%</b>	<b>5,8%</b>	<b>6,8%</b>
<b>Proporção de ajustes acima do INPC</b>	<b>88,0%</b>	<b>76,9%</b>	<b>53,2%</b>
<b>Piso mediano</b>	<b>1170</b>	<b>1100</b>	<b>1113</b>
<b>Piso médio</b>	<b>1214</b>	<b>1172</b>	<b>1184</b>
<b>Acordos com redução de jornada e salário</b>	<b>1</b>	<b>46</b>	<b>156</b>



# Maiores e menores reajustes

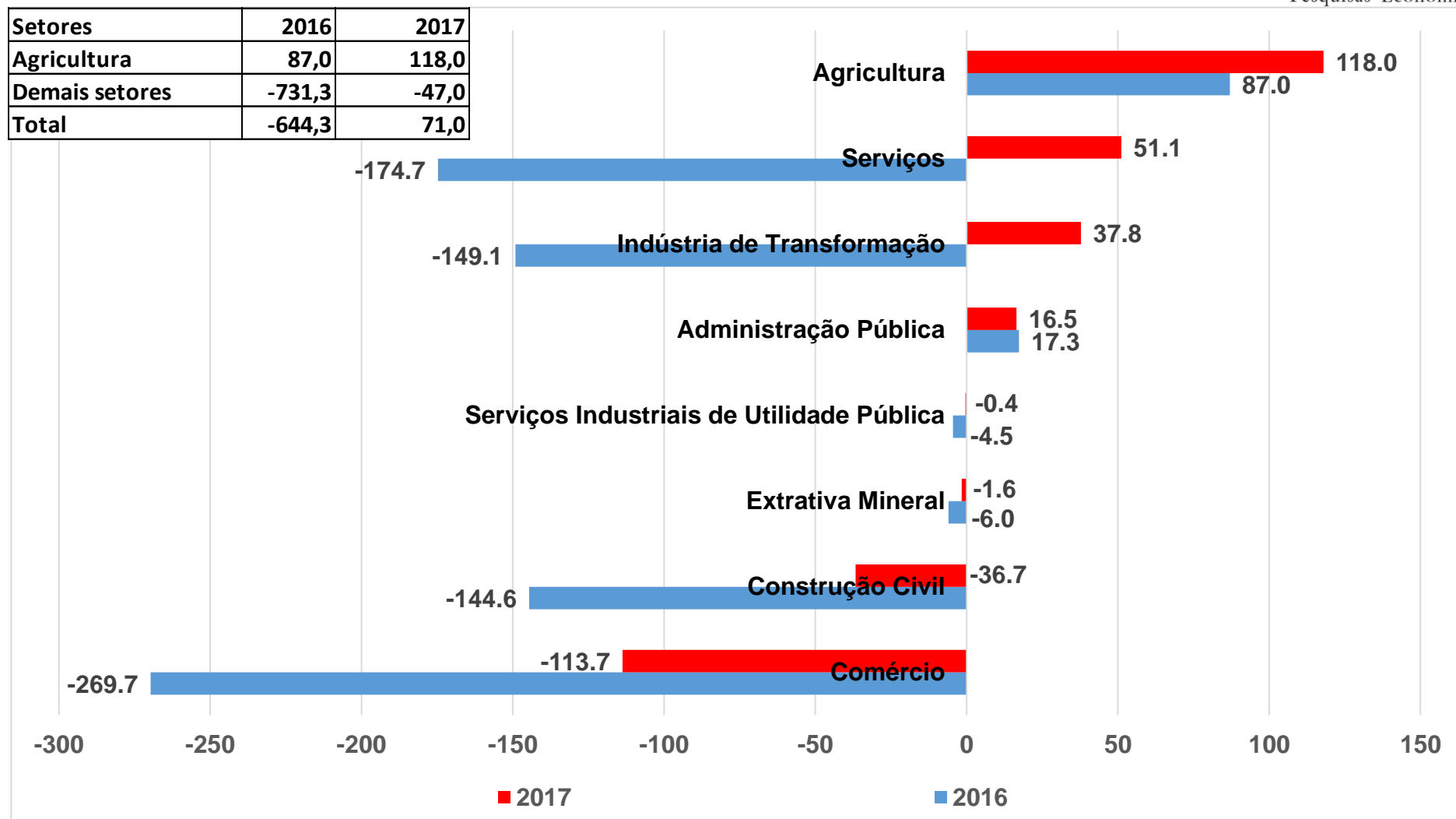
Ajustes reais medianos	no mês de julho		no ano de 2017		em 12 meses	
Categorias - 5 maiores	Indústrias extrativas	9.66%	Reparação de eletro-eletrônicos	4.52%	Condomínios e edifícios	1.42%
	Organizações não governamentais	4.04%	Artefatos de borracha	2.56%	Feiras, eventos e divulgações	1.42%
	Bancos e serviços financeiros	3.73%	Hospitais e serviços de saúde	1.56%	Hospitais e serviços de saúde	1.02%
	Refeições coletivas	3.62%	Agricultura, pecuária, serviços agropecuários e pesca	1.54%	Cemitérios e agências funerárias	0.86%
	Hospitais e serviços de saúde	3.44%	Bancos e serviços financeiros	1.44%	Agricultura e pecuária	0.85%
Categorias - 5 menores	Indústria cinematográfica e fotografia	1.44%	Empresas jornalísticas	0.01%	Reparação de eletro-eletrônicos	0.00%
	Fiação e tecelagem	0.61%	Venda, compra e administração de imóveis	0.01%	Artefatos para pesca e esporte	0.00%
	Indústria do vidro	0.14%	Não Encontrado	0.00%	Outros serviços	0.00%
	Empresas jornalísticas	0.00%	Telecomunicações	0.00%	Publicidade e propaganda	-0.08%
	Indústria metalúrgica	-7.78%	Refeições coletivas	0.00%	Extração e refino de petróleo	-4.62%
UFs - 5 maiores	Ceará	13.58%	Espirito Santo	1.02%	Tocantins	0.92%
	Espirito Santo	7.14%	Roraima	1.02%	Rio Grande do Sul	0.52%
	Amazonas	4.44%	Rio Grande do Sul	1.02%	Goiás	0.42%
	Rio de Janeiro	4.44%	São Paulo	1.02%	Ceará	0.41%
	Pará	3.44%	Tocantins	0.92%	Mato Grosso	0.38%
UFs - 5 menores	Santa Catarina	1.94%	Paraíba	0.31%	Bahia	0.01%
	Paraná	1.69%	Pernambuco	0.31%	Rio de Janeiro	0.00%
	Minas Gerais	1.44%	Bahia	0.27%	Pernambuco	0.00%
	Mato Grosso do Sul	1.42%	Sergipe	0.08%	São Paulo	0.00%
	Rio Grande do Sul	0.32%	Acre	0.02%	Amazonas	-0.55%

# Maiores e menores pisos

Pisos medianos	no mês de julho		no ano de 2017		em 12 meses	
Categorias - 5 maiores	Educação, ensino e formação profissional	1537.11	Extração e refino de petróleo	1553.1	Outros serviços	1533
	Organizações não governamentais	1515.36	Outros serviços	1533.2	Artefatos de borracha	1478
	Confecções / Vestuário	1388.80	Artefatos de borracha	1500.8	Artefatos para pesca e esporte	1351
	Bancos e serviços financeiros	1334.00	Bancos e serviços financeiros	1277.6	Indústria metalúrgica	1310
	Distribuição cinematográfica	1270.00	Distribuição cinematográfica	1270.0	Distribuição cinematográfica	1270
Categorias - 5 menores	Empresas jornalísticas	1076.88	Indústrias extrativas	1021.5	Despachantes e Auto escolas	1017
	Hospitais e serviços de saúde	1061.00	Fiação e tecelagem	997.5	Publicidade e propaganda	1017
	Fiação e tecelagem	964.38	Hospitais e serviços de saúde	996.0	Rádiodifusão e televisão	1013
	Indústrias extrativas	950.00	Despachantes e Auto escolas	987.0	Confecções / Vestuário	1000
	Despachantes e Auto escolas	937.00	Confecções / Vestuário	980.0	Hospitais e serviços de saúde	996
UFs - 5 maiores	Espírito Santo	1987.00	São Paulo	1275.8	São Paulo	1298
	Ceará	1515.36	Paraná	1223.5	Paraná	1210
	Rio Grande do Sul	1283.90	Rio Grande do Sul	1208.0	Rio Grande do Sul	1202
	Paraná	1269.40	Santa Catarina	1200.0	Santa Catarina	1200
	Rio de Janeiro	1265.00	Rio de Janeiro	1136.5	Rio de Janeiro	1090
UFs - 5 menores	Goiás	1047.00	Pernambuco	980.0	Pernambuco	980
	Paraíba	1012.11	Paraíba	970.2	Amapá	977
	Minas Gerais	1000.00	Amapá	968.0	Alagoas	973.12
	Bahia	983.85	Acre	966.7	Acre	966.71
	Pará	968.17	Rio Grande do Norte	959.0	Rio Grande do Norte	956

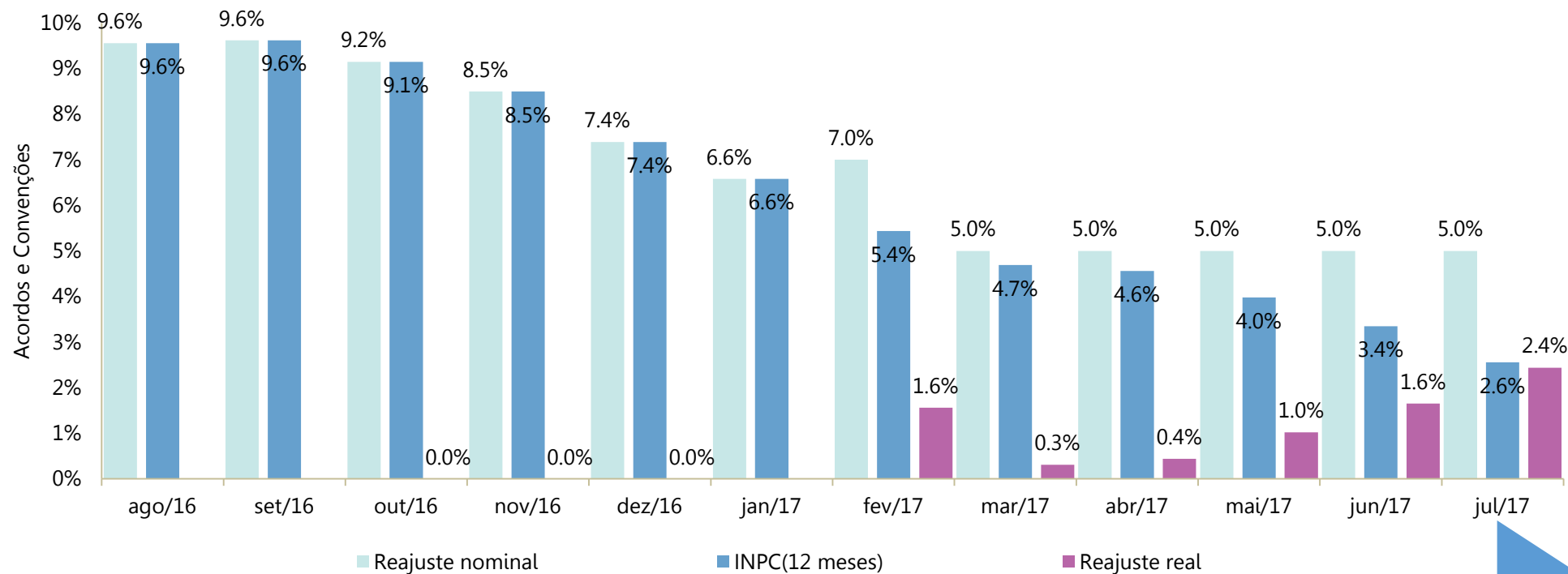
# Variação do emprego CLT - Comparação 2017/2016 (janeiro a julho)

Setores	2016	2017
Agricultura	87,0	118,0
Demais setores	-731,3	-47,0
Total	-644,3	71,0



# Ajustes salariais medianos/últimos 12 meses

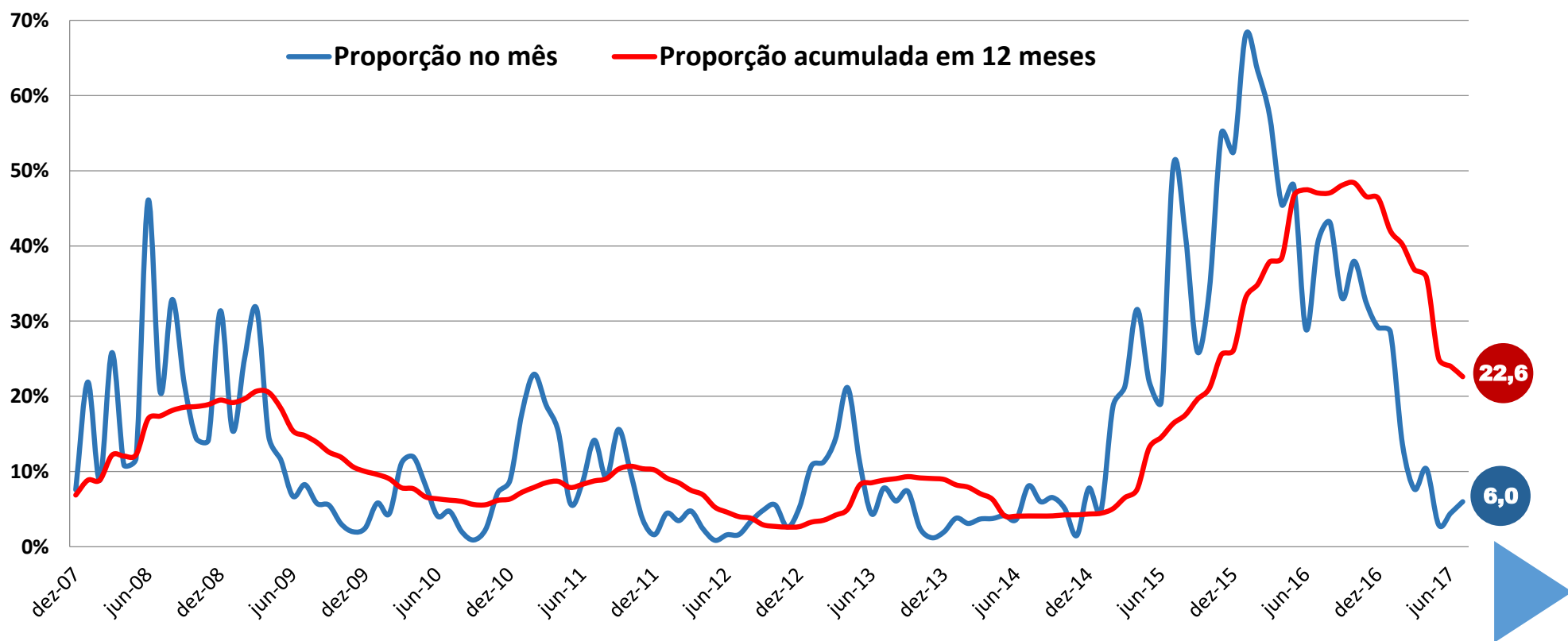
Indicador		ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
INPC acumulado (12 meses) - %		9,6	9,6	9,1	8,5	7,4	6,6	5,4	4,7	4,6	4,0	3,4	2,6
Ajuste mediano negociado (%)	Total	9,6	9,6	9,2	8,5	7,4	6,6	7,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
	Acordos	9,6	9,6	9,2	8,5	7,4	6,8	7,0	5,4	5,0	5,0	5,0	5,0
	Convenções	9,6	9,6	9,2	8,5	7,4	6,6	6,5	5,0	4,6	4,5	3,9	4,5



Fonte: MTE/Mediador e IBGE. Elaboração: Fipe.

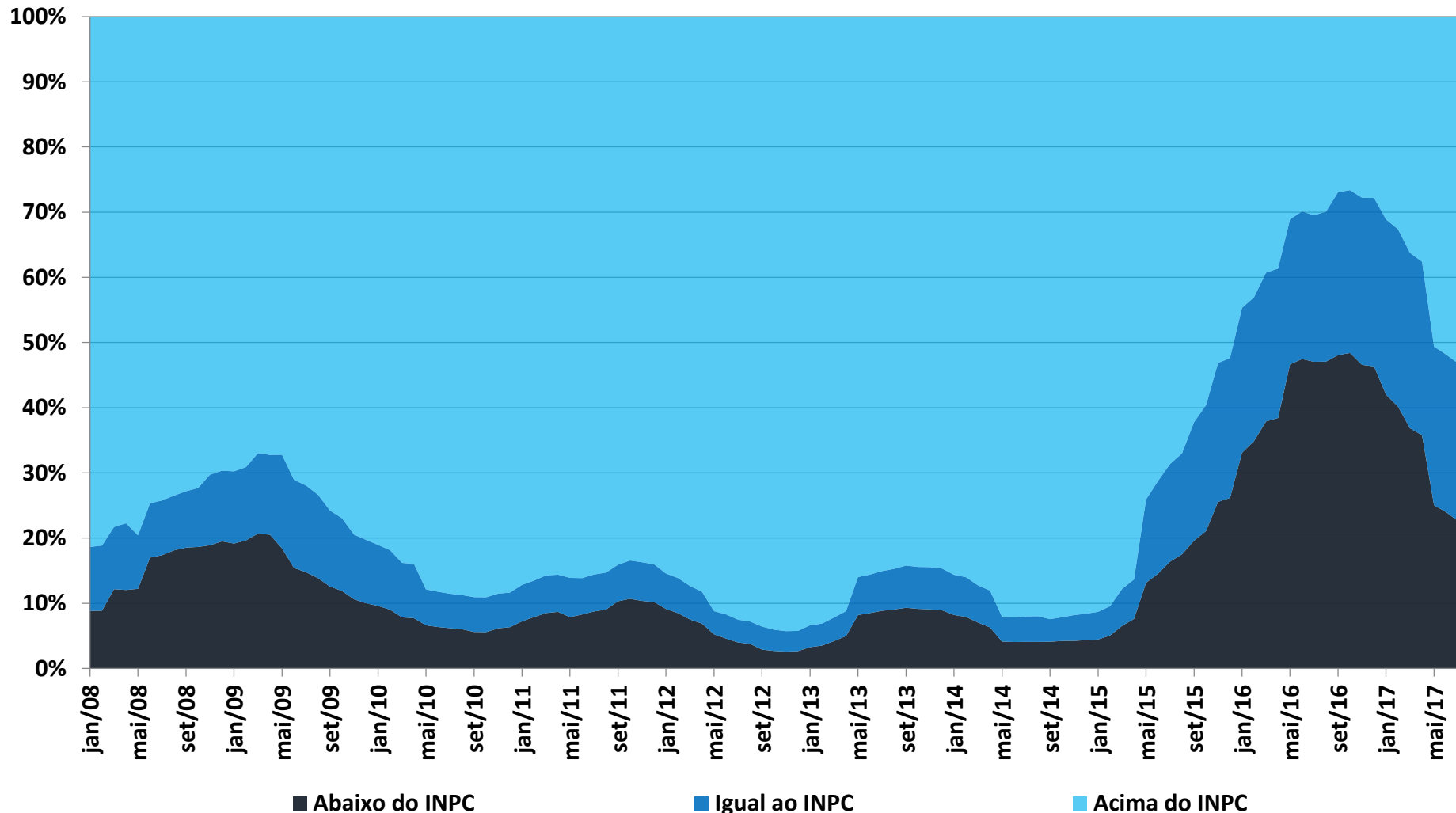
# Proporção de ajustes salariais abaixo do INPC nos últimos 12 meses (agosto/2016 a julho/2017)

Indicador		ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
Proporção de ajustes salariais abaixo do INPC (%)	Total	43,1	33,0	38,0	32,4	29,1	28,6	13,7	7,6	10,3	2,9	4,5	6,0
	Convenções	37,1	33,3	33,2	36,3	49,1	29,6	15,5	4,5	9,0	2,8	3,6	6,1
	Acordos	44,9	33,0	39,2	31,6	21,9	28,1	13,3	9,3	11,0	3,0	4,7	6,0



Fonte: MTE/Mediador e IBGE. Elaboração: Fipe.

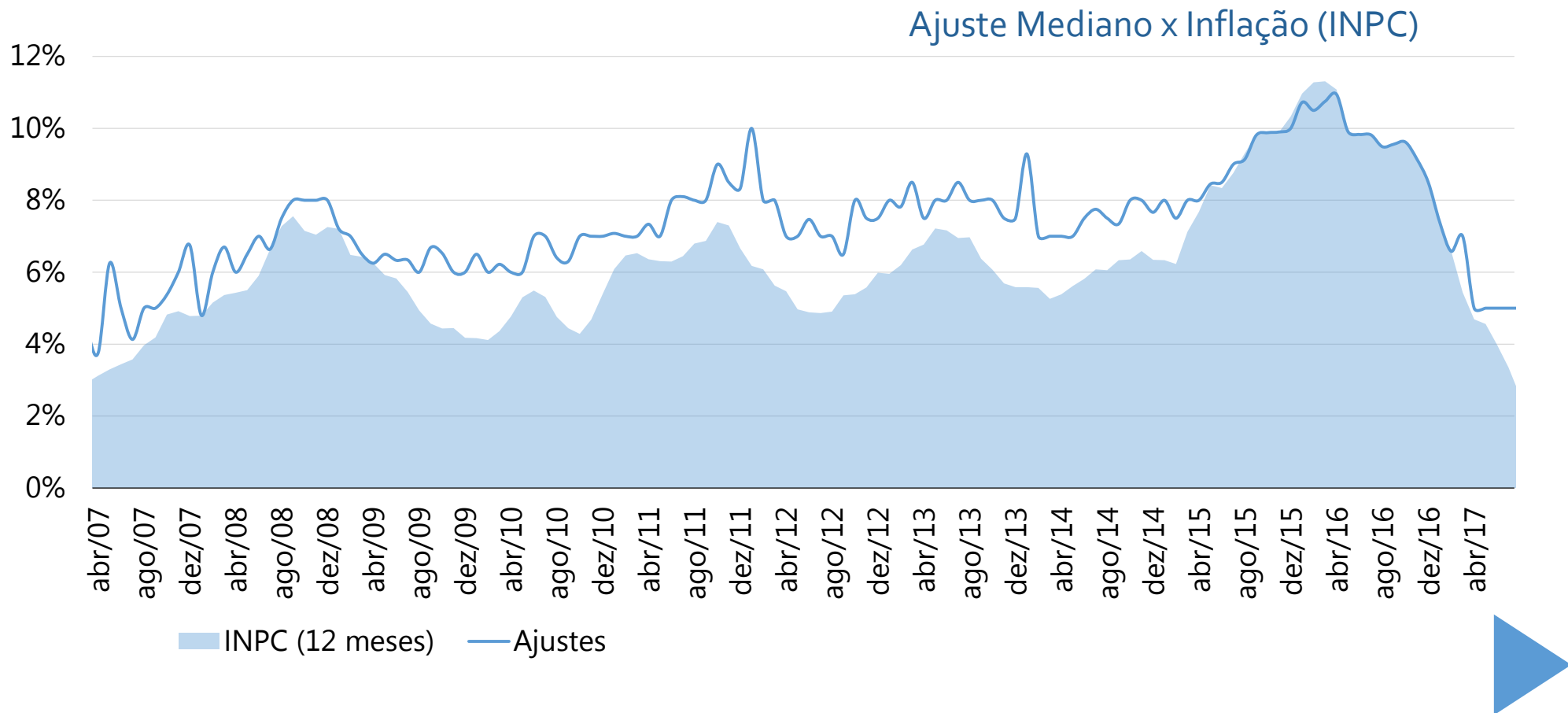
# Ajustes salariais e INPC acumulado nos 12 meses anteriores à data-base (agosto/2016 a julho/2017)





# Mediana dos ajustes salariais nominais

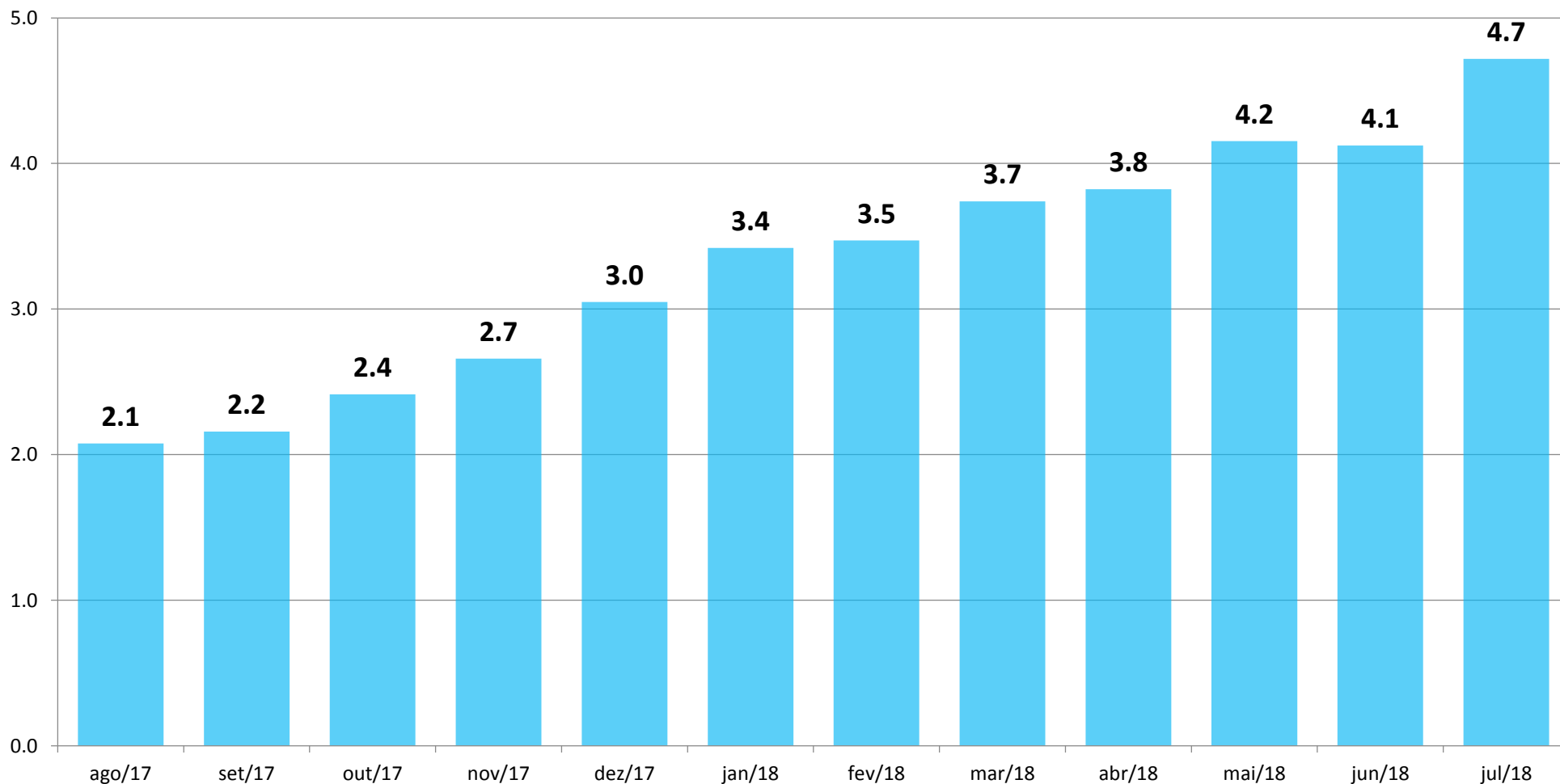
## Série histórica - abril/2007 a julho/2017



Fonte: MTE/Mediador e IBGE. Elaboração: Fipe.

# INPC esperado para os próximos meses

INPC acumulado nos 12 meses anteriores às datas base indicadas. O INPC da data-base de agosto/2017 mede a inflação acumulada entre agosto/2016 e julho/2017. Fonte: IBGE e Focus.



Fonte: IBGE até agosto/2017 e estimativas de 18/08/17 do BCB para os meses posteriores

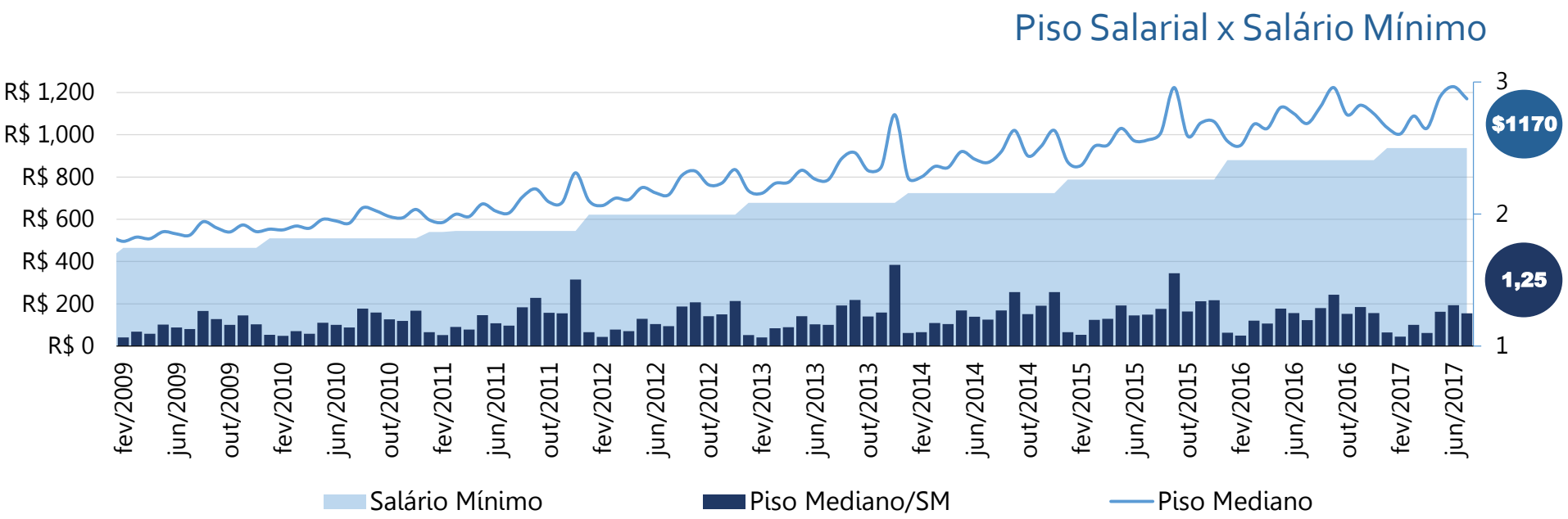
# Acordos coletivos com redução de jornada e de salário nos 7 primeiros meses de 2016 e 2017

Mês	Sem PPE/PSE	Com PPE/PSE	Total
jan/16	22	39	60
fev/16	24	17	0
mar/16	12	10	22
abr/16	32	7	39
mai/16	21	9	30
jun/16	21	6	27
jul/16	35	6	41
<b>jan-jun 2016</b>	<b>167</b>	<b>94</b>	<b>261</b>
jan/17	11	1	10
fev/17	5	1	6
mar/17	5	1	6
abr/17	4	2	4
mai/17	8	3	8
jun/17	1	0	1
Jul/17	1	0	1
<b>jan-jun 2017</b>	<b>35</b>	<b>8</b>	<b>43</b>

De janeiro a julho de 2017, houve 43 acordos com redução de jornada e de salários. No mesmo período de 2016, houve 261 acordos desse tipo.

# Mediana dos pisos salariais nos últimos 12 meses (agosto/2016 a julho/2017)

A mediana dos pisos negociados em julho/2017 foi R\$1170 (24,8% maior que o Salário Mínimo, de R\$ 937). Nas convenções coletivas, o piso mediano foi R\$1.120, enquanto nos acordos coletivos foi R\$1.180.



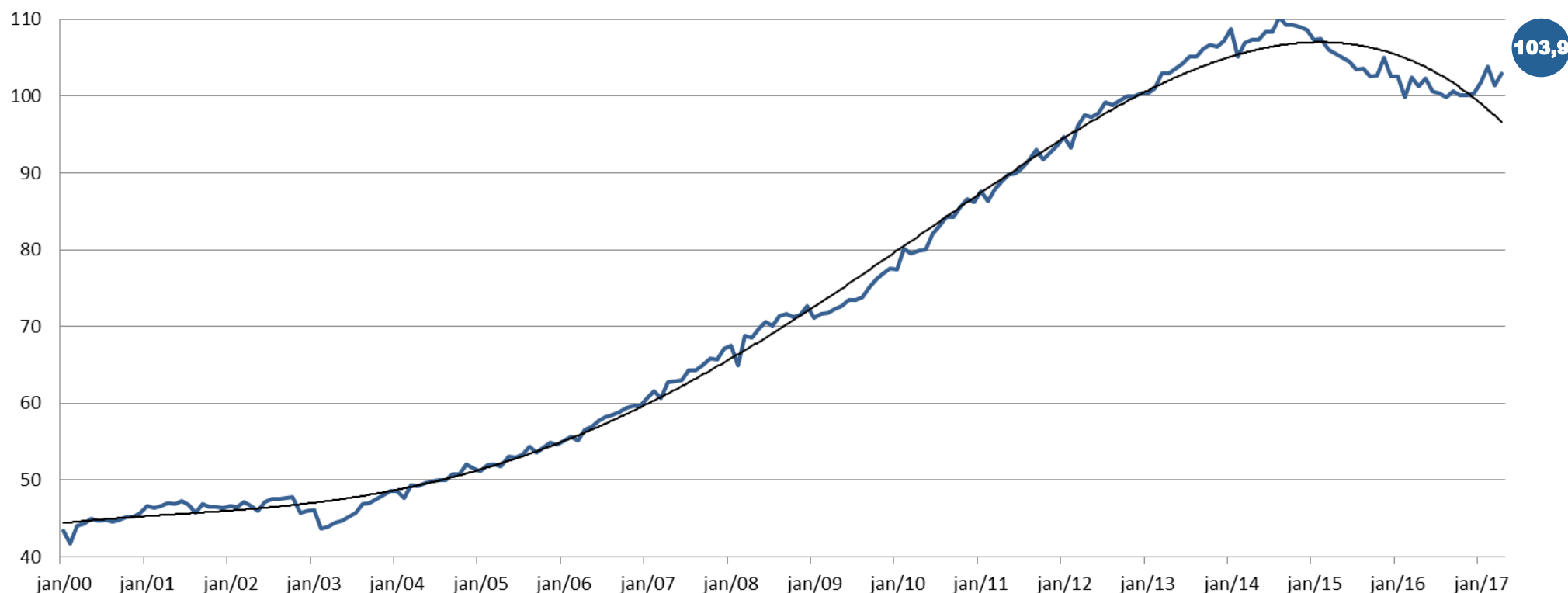
Indicador		2016	2016	2016	2016	2016	2017	2017	2017	2017	2017	2017
		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Salário Mínimo (R\$)		880	880	880	880	880	937	937	937	937	937	937
Piso mediano negociado (R\$)	Total	1133	1223	1095	1140	1100	1034	1004	1089	1031	1181	1227
	Convenções	1115	1013	1100	1099	1069	1000	1072	1055	1014	1120	1200
	Acordos	1141	1229	1094	1154	1155	1065	996	1105	1075	1201	1230
	Piso/SM	1.29	1.39	1.24	1.30	1.25	1.10	1.07	1.16	1.10	1.26	1.31

Fonte: MTE/Mediador. Elaboração: Fipe.

# Folha salarial dessazonalizada (CLT)

Em maio/2017 - último mês com esta informação disponível – a folha salarial chegou a R\$103,9 bilhões, cifra 0,5% maior do que a observada em abril/2017 (R\$ 103,3 bilhões), e 1,6% maior que o valor de maio de 2016 (R\$ 102,2 bilhões).

## Valor real da folha salarial dessazonalizado (R\$ bi)\*

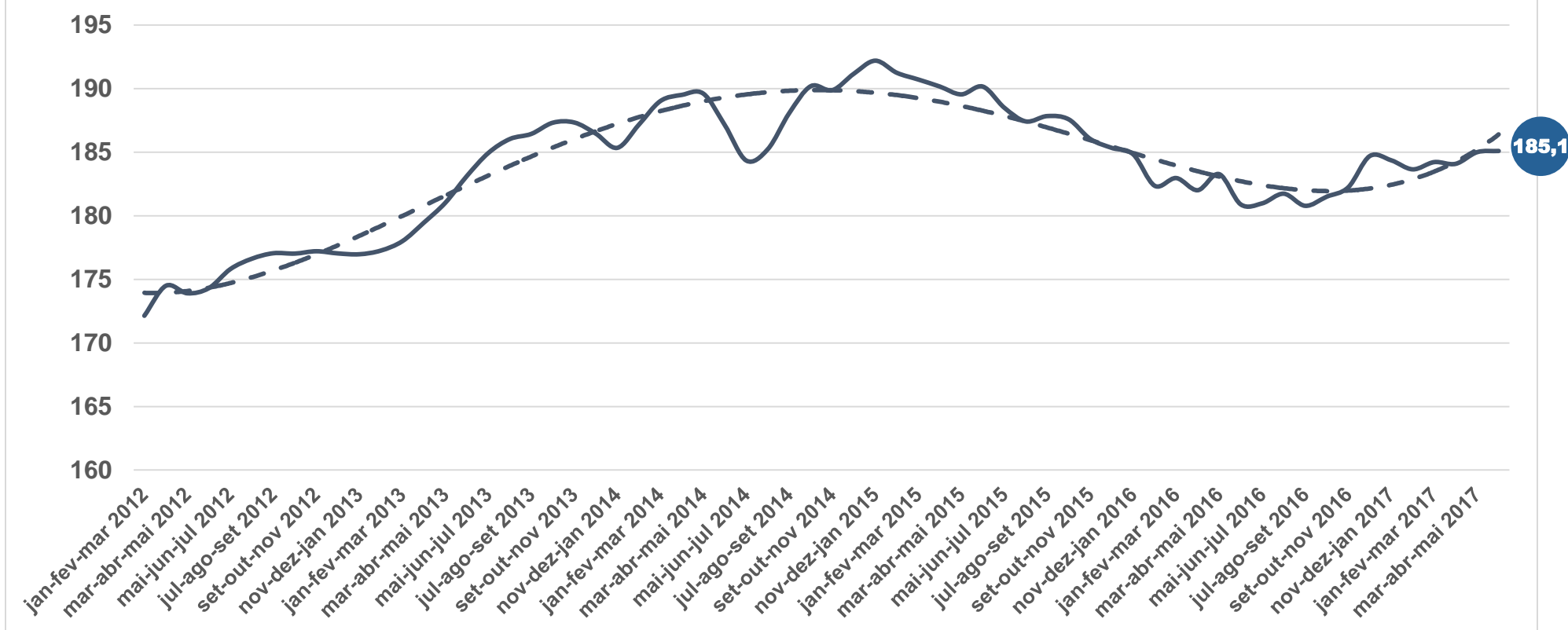


Fonte: CEF, Elaboração: Fipe,

Nota (\*): valores atualizados pelo IPCA para R\$ de julho de 2017

# Massa real de rendimentos do trabalho (PNAD)

**Massa real de rendimentos habitualmente recebidos Jan-fev-mar/2012 a Abr-mai-jun/2017  
(R\$bilhões)**



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

O boletim **Salariômetro** é uma iniciativa da Fipe para disponibilizar informações e análises sobre o mercado de trabalho brasileiro.

Para sua elaboração, são coletados e analisados os resultados negociações coletivas, incluindo reajustes e pisos salariais; bem como a evolução da folha de salários do conjunto das empresas brasileiras.

Os informes são elaborados no 20º. dia de cada mês e incluem todos os acordos e convenções com início de vigência até o mês anterior.



PARCEIROS

by:



code:



## Equipe técnica

Hélio Zylberstajn (Coordenador)

Augusto Chaparin Luisi

Bruno Teodoro Oliva

Caio Gorgulho

Eduardo Zylberstajn

Giovanni Barone

Guilherme Siebert

Henrique Farinelli

Isabelle Toyoda

Marina Yau

Mateus Machado Godinho

Mateus Santos Rodrigues

Paulo de Freitas

Pedro Fiuza

Rodrigo Beiro Dias

## Informações e contato

[www.salarios.org.br](http://www.salarios.org.br)

[contato@salarios.org.br](mailto:contato@salarios.org.br)

# Notas metodológicas



Algumas considerações a respeito do SALARIÔMETRO:

- O acompanhamento das negociações coletivas é realizado por meio dos acordos e convenções depositados na página [Mediador](#) do **Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)**. A Fipe coleta os dados e informações na Internet, tabulando os valores observados para reajustes e pisos salariais.
- As **médias e as medianas dos reajustes e pisos salariais** não são ponderadas pela quantidade de trabalhadores cobertos, uma vez que essa informação não é disponibilizada no texto dos acordos e das convenções. Além disso, os valores referente aos reajustes e pisos, divulgados nos informes, podem ser modificados em edições futuras, já que as novas edições podem incluir acordos e convenções que ainda não tinham sido depositados no *site* do [Mediador](#).
- O acompanhamento da **folha salarial** do setor celetista se baseia nas informações disponibilizadas pela [Caixa Econômica Federal](#) (CEF). A CEF disponibiliza a informação um mês após o recolhimento e este se dá no mês seguinte ao mês gerador do salário. Por essa razão, a atualização dessa informação nos informes do Salariômetro ocorre sempre com uma defasagem de 2 meses.